



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Queda Expressiva Na Taxa De Transmissão Materno-Infantil Do Hiv Em Campos Dos Goytacazes No Período 2008-2016 Em Relação Ao Período 2004-2007

Autores: REGINA CÉLIA DE SOUZA CAMPOS FERNANDES; THAIS LOUVAIN DE SOUZA; ENRIQUE MEDINA-ACOSTA

Resumo: No Brasil, desde 2000 foram notificadas 92.210 gestantes infectadas pelo HIV, com tendência de aumento nas notificações nos últimos 10 anos. O uso de terapia antirretroviral tripla pela mãe, da Zidovudina injetável no parto e para o recém-nato pela via oral nas primeiras 4 semanas associada ou não à Nevirapina além do aleitamento artificial pressupõe uma taxa de transmissão materno-infantil (TMI) do HIV entre 0 a 2%. Em Campos dos Goytacazes, as avaliações dos períodos de 1999-2004 e 2004-2007 mostraram taxas de TMI de 6,8% e 7,7%, respectivamente. Objetivos: Determinar a taxa de TMI do HIV em Campos dos Goytacazes no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2015 e os fatores de risco associados. Metodologia: Análise de prontuários de gestantes infectadas pelo HIV e de seus bebês atendidos no SAE/DST/Aids com a geração de banco de dados na plataforma Epi-Info. As variáveis de exposição foram: via de parto; época de diagnóstico materno; uso de antirretrovirais para a profilaxia/tratamento; amamentação no seio. A variável de desfecho foi a TMI do HIV. Os riscos relativos foram calculados com IC95% e foi utilizado o teste exato de Fisher para avaliar a significância estatística das associações. Resultados: No período nasceram 197 crianças expostas à infecção pelo HIV. Características gerais das gestantes: idade < 30 anos em 71,8% (135/189); baixa escolaridade < = a 1º grau em 60,4% (119/197); e conhecimento sobre a TMI em 77,7% (153/197). A taxa de TMI do HIV no período analisado foi de 3,6% (7/197). As variáveis com associação estatística com a TMI foram: parto vaginal (RR = 6,63; IC95%:1,56-28,23, p = 0,0160) e o não uso de antirretrovirais para a profilaxia/tratamento (RR = 4,50; IC95%:1,05-19,38, p = 0,049). Conclusões: Uma queda de 50% na taxa de TMI do HIV foi observada no período analisado, associada principalmente ao sucesso na caracterização da infecção materna durante a gestação e pelo teste rápido na admissão para o parto, com a possibilidade do uso das medidas profiláticas. Parto vaginal e ausência de terapia antirretroviral antes do parto persistem como importantes desafios na prevenção da TMI do HIV.